



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA  
CURSO DE LETRAS / ESPANHOL**

**LETÍCIA SANTOS LEITE**

**CANTORIA DE REPENTE EM TEMPOS DE INTERNET: IMPLICAÇÕES DA  
UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO  
REPENTE**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2023**

**LETÍCIA SANTOS LEITE**

**CANTORIA EM TEMPOS DE INTERNET: IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO REPENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras / Espanhol.

**Orientador:** Prof. Dr. Edson Tavares Costa

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533c Leite, Leticia Santos.

Cantoria de repente em tempos de internet [manuscrito] : implicações da utilização das redes sociais na produção e divulgação do repente / Leticia Santos Leite. - 2023.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Edson Tavares Costa, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Cultura popular. 2. Cantoria de viola. 3. Tecnologia. 4. Redes sociais. I. Título

21. ed. CDD 306.4

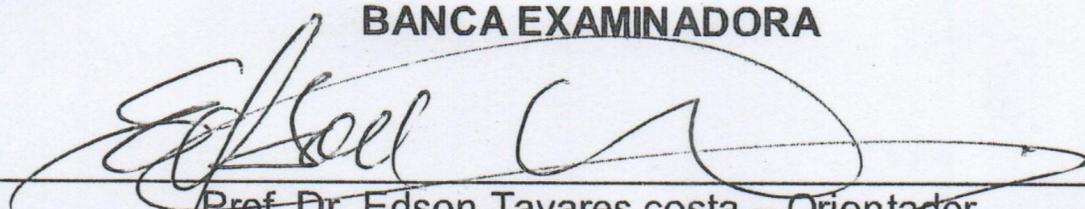
LETÍCIA SANTOS LEITE

**CANTORIA EM TEMPOS DE INTERNET: IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO REPENTE**

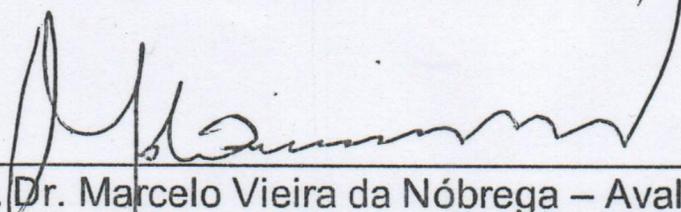
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras / Espanhol.

Aprovada em 21/11/2023

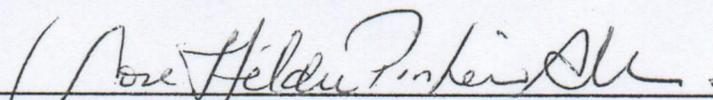
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Edson Tavares Costa – Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega – Avaliador  
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Helder Pinheiro Alves – Avaliador  
Universidade Federal de Campina Grande

## DEDICO

A todo sertanejo,  
que faz do sofrimento poesia,  
transformando dor em alegria;  
muitas vezes sem saber escrever,  
tira da mente um verso bonito.

“Essa palavra ciência  
Deus a mim não concedeu,  
a minha mão não escreve,  
minha boca nunca leu,  
mas vivo estudando os livros,  
que a natureza me deu.”

(Zezé Lulu)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 EMBASAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
2.1 O que é Cultura.....	9
2.2 A midiatização da cultura.....	9
2.3 Origem e desenvolvimento da cantoria no Nordeste.....	10
2.4 A urbanização da cantoria .....	11
2.5 A poesia nas ondas do rádio.....	13
2.6 Cantoria em tempos de <i>internet</i> .....	14
<b>3 DE REPENTE, AS REDES SOCIAIS .....</b>	<b>15</b>
3.1 A efetiva participação do público .....	15
3.2 Via de mão dupla.....	16
3.3 Conversando com o repentista Hipólito Moura .....	17
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## CANTORIA EM TEMPOS DE INTERNET: IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO REPENTE

Letícia Santos Leite<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade refletir, à luz de teóricos e da observação empírica, sobre a cantoria de repente em tempos dominados pelas chamadas redes sociais. Tendo como objetivo principal identificar o papel destas redes sociais na difusão da cantoria de repente atual dos modernos cantadores de viola, a investigação parte de pressupostos teóricos e informações históricas sobre a cultura da cantoria de repente, extraídos de autores como Arantes (1981), Ayala (1988), Nóbrega (2020), Osório (2012), Santaella (2010), Silva (2011), Tavares (2011) e Tylor (*apud* Laraia, 2001), e posterior observação empírica do fenômeno cultural, acrescida pela conversa informal com repentistas e promotores de cantorias. Como conclusões, podem ser apontadas, entre outras, a constatação da efetiva utilização das redes sociais, tanto na divulgação de eventos presenciais quanto na realização de cantorias virtuais e arquivamento de produções do gênero, o que, de certa forma, tem dado ao repentista que consegue explorar esse filão, uma melhor condição de vida e de divulgação de sua arte.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Cantoria de viola. Tecnologia. Redes sociais.

### ABSTRACT

This article aims to reflect, in the light of theoretical and empirical observation, on viola singing in times dominated by so-called social networks. With the main objective of identifying the role of social networks in the dissemination of current singing by modern viola singers, the investigation is carried out based on theoretical assumptions and historical information about the culture of viola singing, extracted from authors such as Arantes (1981), Ayala (1988), Nóbrega (2020), Osório (2012), Santaella (2010), Silva (2011), Tavares (2011) and Tylor (*apud* Laraia, 2001), and subsequent empirical observation of the cultural phenomenon, augmented by informal conversation with *repentistas* and promoters. As conclusions, we can point out, among others, the observation of the effective use of social networks, both in the dissemination of in-person events, as well as in the performance of virtual singing and archiving of productions of the genre, which, in a certain way, has given the guitarist people who can explore this vein, a better living condition and the dissemination of their art.

**Keywords:** Popular culture. *Cantoria de viola*. Technology. Social media.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras/Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: leticia.leite@aluno.uepb.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da cultura popular nordestina, a cantoria de repente sempre esteve presente com grande contribuição para a manutenção dessa cultura, através do tradicional desempenho dos improvisadores. Em seus primórdios, em meados do século XIX, a cantoria contava com a divulgação pessoal dos próprios repentistas e dos **apologistas** - pessoas que gostam e enaltecem o gênero -, que se encarregavam de convidar os repentistas para pequenos eventos, divulgando entre os circunvizinhos.

Ao passar do tempo e com a penetração do rádio nos mais longínquos recantos rurais, este passou a se constituir num importante meio de divulgação, através de programas diários nas emissoras, que atingem essas regiões onde são realizados os embates poéticos. Desta forma, a cantoria passou a ser mais amplamente divulgada e, conseqüentemente, angariar mais admiradores.

Com a popularização da internet, especificamente das redes sociais, os poetas se utilizam dessas ferramentas tecnológicas, não apenas para divulgação da cantoria como evento, mas também como meio disseminador de seus próprios conteúdos, que passam a ser vistos e conhecidos por um número bem maior de admiradores.

Este artigo tem como objetivo refletir, à luz de teóricos e da observação empírica, sobre a contribuição das redes sociais para a realização e o crescimento da cantoria como manifestação cultural, na atualidade.

Tendo como objeto de reflexão o papel das redes sociais na difusão e propagação da cantoria de repente, busco responder a questões como: a) de que forma os cantadores acompanham a evolução da tecnologia? b) quais redes sociais são mais utilizadas como propagadoras da cantoria? c) quais as maiores problemáticas acerca da utilização das redes sociais como ferramenta de trabalho dos cantadores? d) que impacto esse as redes sociais como instrumento de comunicação exerce sobre a elaboração do canto e a poeticidade populares?

A necessidade de contribuir com os trabalhos de pesquisa dessa temática no meio acadêmico instigou-me à realização desta investigação, que enfocará aspectos ligados ao processo de adaptação e atualização dos cantadores e repentistas ao usufruir das redes sociais como ferramentas auxiliares para produção e expansão de seus trabalhos.

Essa proposta de pesquisa se tornou importante para mim por ser admiradora da cantoria, de seus versos improvisados, por fazer parte da cultura nordestina pela qual igualmente sou apaixonada, e por perceber que, através de redes sociais como Instagram e Youtube, as cantorias vêm ganhando novos espaços na sociedade, rompendo tabus e encantando públicos mais jovens, o que é de extrema importância para manter viva essa autêntica manifestação cultural nordestina.

Inicialmente, farei um embasamento histórico e teórico, procurando situar, em breve abordagem, a origem e o desenvolvimento da cantoria no Nordeste, bem como refletindo, à luz de estudos pertinentes ao tema, sobre questões voltadas ao objeto em estudo.

A seguir, no tópico intitulado “De repente, as Redes Sociais”, abordarei a efetiva participação do público, através das plataformas onde são realizadas as cantorias *online*; falarei sobre as perdas e ganhos dessa nova forma de se comunicar com o público; e encerrarei com um depoimento do repentista Hipólito

Moura, acerca da atual realidade dos cantadores de viola e a tecnologia.

Na conclusão, trago algumas considerações acerca do processo de migração das cantorias para as redes sociais, como resultado da investigação realizada para o presente artigo.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **2.1 O que é Cultura**

Cultura pode ser definida como um conjunto de realizações ou costumes humanos de diferentes regiões que evoluem ao longo do tempo, transmitidos de geração em geração e podem sofrer influência de interações com outras culturas; é, pois, um fenômeno considerado complexo, por sua amplitude, e que desempenha um papel fundamental na identidade de um grupo ou sociedade.

Edward Tylor, o antropólogo britânico, definiu-a da seguinte forma:

tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (Tylor, *apud* Laraia, 2001, p. 14)

Contudo, o conceito de cultura é bastante discutido, por sua amplitude e por ser considerada uma parte fundamental da vida humana, pela sua função de desempenhar um papel crucial na identidade de um grupo ou comunidade, entre si e na interação com o mundo ao seu redor.

A cultura popular segue essa mesma trajetória passando por vários conceitos até que se chegue ao que Antônio Augusto Arantes concluiu:

Ela remete, na verdade, a um amplo espectro de concepções e pontos de vista que vão desde a negação (implícita ou explícita) de que os fatos por ela identificados contenham alguma forma de "saber", até o extremo de atribuir-lhes o papel de resistência contra adominação de classe. (Arantes, 1981, p. 7)

Entenderemos, então, cultura popular como sendo as práticas, crenças, costumes, expressões artísticas e tradições compartilhadas por um amplo segmento da população em uma sociedade, que se origina entre pessoas comuns e se desenvolve a partir destas, desempenhando um papel importante na transmissão de valores e histórias, de geração em geração.

### **2.2 A midiatização da cultura**

A midiatização da cultura é uma temática também complexa e em constante evolução, à medida que novas tecnologias e meios de comunicação surgem. É um conceito que descreve o impacto e a influência dos meios de comunicação de massa<sup>2</sup>, no processo de formação, transformação e disseminação da cultura de uma sociedade. Essa midiatização desafia as formas tradicionais de compreender a

---

<sup>2</sup> Identificamos os meios de comunicação de massa como ferramentas utilizadas para estabelecer a comunicação e a troca de informações com uma vasta quantidade de pessoas, como, por exemplo, o rádio, a televisão, o jornal, a revista e a internet.

cultura e destaca a conexão entre a mídia e a sociedade.

Igualmente, reflete a ideia de que os meios de comunicação, como o rádio, a televisão, o cinema, a *internet* – e, mais especificamente, as redes sociais –, desempenham um papel fundamental na percepção da sociedade em relação ao mundo, e na construção de identidades culturais, assim como na interação umas com as outras.

Santaella reafirma o papel da midiática para a evolução do termo cultura, quando diz:

De fato, a cultura midiática propicia a circulação mais fluida e as articulações mais complexas dos níveis, gêneros e formas de cultura, produzindo o cruzamento de suas identidades. Inseparável do crescimento acelerado das tecnologias comunicacionais, a cultura midiática é responsável pela ampliação dos mercados culturais e pela expansão e criação de novos hábitos no consumo de cultura. (Santaella, 2010, p. 59)

O processo de midiática da cultura tem sido ferramenta aliada a diversas expansões de expressões culturais, a exemplo da cantoria de viola, que conquistou espaços além das apresentações físicas.

### 2.3 Origem e desenvolvimento da cantoria no Nordeste

A cultura nordestina finca suas raízes em características bem peculiares, consolidadas através dos tempos, em seu cotidiano, seus tipos humanos, suas tradições, seus lugares, mas também seus sonhos e reflexões sobre suas vivências, o que se faz de múltiplas formas, através de variadas manifestações. Uma das mais presentes e que mais identificam o nordestino é a cantoria de repente.

Suas origens estão mergulhadas em uma diversidade de teorias, sendo bastante aceita a que estabelece sua realização inicial e predominantemente na zona rural, nos terreiros das casas dos sítios e fazendas, sendo os repentistas, vaqueiros ou agricultores, que buscavam na lida do campo inspiração para suas improvisações poéticas.

O documentário “Cantorias”<sup>3</sup>, produzido pela TV Senado, detalha a importância da cidade de Teixeira-PB para a História da cantoria, Nordeste afora, pois essa região é considerada fonte de nascimento da cultura do repente e da atuação dos repentistas brasileiros. Foi ali onde nasceram grandes cantadores, daí porque a Paraíba ganhou o título ou a marca de escola da cantoria; naquela época distante – por volta do final do século XVIII e início do século XIX, e ao longo deste –, para ser considerado um grande cantador e/ou repentista, era bom que fosse paraibano, ou pelo menos que tivesse aprendido a versejar na Paraíba.

O poeta e escritor Bráulio Tavares destaca a importância de duas regiões de grande relevância para a origem da cantoria no Brasil: a conhecida como os **Cariris Velhos**, que abrange cidades pertencentes ao Estado da Paraíba, e o chamado **Vale do Pajeú**, que engloba uma determinada parte de Pernambuco.

Há um foco central de onde este fenômeno se irradia. É a área em torno das cidades de Teixeira (PB), Tabira, Itapetim e São José do Egito (PE) e descendo rumo a Sertânia (PE) e Monteiro (PB). No mapa, esta área é visível como aquele trecho triangular em que o

<sup>3</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=u6ug\\_vQSk4s&t=484s](https://www.youtube.com/watch?v=u6ug_vQSk4s&t=484s), acesso em 04/09/2023.

território da Paraíba penetra de cima para baixo na direção de Pernambuco, enquanto que ao lado o território pernambucano se projeta, em outro triângulo tosco, de baixo para cima. (Tavares, 2011 p. 32)

Essa região é considerada o berço da cantoria no Brasil, visto que ali surgiram alguns dos maiores talentos do repente do século XX. Segundo Bráulio Tavares, são eles: “os três irmãos Batista (Lourival, Dimas e Otacílio), Antônio Marinho, Jó Patriota, Pinto do Monteiro, Diniz Vitorino, assim como poetas de cordel como Francisco das Chagas Batista, João Ferreira de Lima e muitos outros” (Idem, ibidem).

A cantoria foi se expandindo pelo Nordeste afora, rumo ao Ceará, estado que também tem grande importância para o universo do repente e do cordel, pelo seu rico acervo de poetas renomados, como Patativa do Assaré, Cego Aderaldo, Geraldo Amâncio, entre outros.

Este é o ambiente nativo da cantoria, de onde ela se irradiou a partir da segunda metade do século XIX, com os mestres da chamada “Escola do Teixeira”, um grupo de poetas que incluía repentistas, glosadores e “poetas de bancada” (que escrevem, mas não cantam): Agostinho Nunes da Costa (1795-1850), seus filhos Ugolino Nunes da Costa (1832-1895) e Nicandro Nunes da Costa (1829-1918), além de Francisco Romano, chamado “Romano do Teixeira” (1840-1891), Silvino Pirauá de Lima (1848-1913), Germano de Araujo Leitão (1842-1904) e muitos outros. (Tavares, 2011, p. 32)

O município de São José do Egito, localizado no denominado sertão do Pajeú do Estado de Pernambuco, é conhecido por sua significativa contribuição para a preservação e promoção da cantoria e da poesia popular. A quantidade e qualidade de poetas repentistas nascidos e/ou criados nessa região justificam esse reconhecimento. Silva (2011) afirma que

o surgimento de muitos poetas na região, as experiências de amantes da poesia que são transmitidas nas convivências do cotidiano da cidade e que acabam influenciando jovens a desenvolverem seu papel poético. Isto fez com que a cidade se tornasse um reduto de poetas, formando um bem coletivo que lhe valeu o cognome – O Berço Imortal da Poesia. (Silva, 2011, p. 150)

A cantoria, que desempenha papel basilar na manutenção e transmissão de elementos da cultura popular nordestina, tem, pois, suas origens fincadas nas regiões das cidades de Teixeira-PB e São José do Egito-PE, as quais, além de nascentes (no passado) e fontes perenes de poetas e cantadores, preservam a História, os valores e as tradições, transmitindo-os de geração em geração, e estabelecendo, assim, uma espécie de conexão do passado com o presente, desenhando com nitidez a evolução dessa cultura.

#### **2.4 A urbanização da cantoria**

O processo de urbanização da cantoria se deu de forma fragmentada, mas constante. Como dito, no início, eram realizadas por vaqueiros e/ou agricultores, nos terreiros das fazendas e sítios, à luz da lua, utilizando-se da lida diária como fonte de

inspiração. Pela sua localização, tal evento é conhecido como **cantoria rural**.

Com o passar do tempo a cantoria foi ganhando espaços públicos maiores e de mais intensa movimentação de pessoas, como feiras livres, por exemplo. A cidade de Campina Grande, na Paraíba, é considerada o berço da cantoria urbana, pois, além de acolher os cantadores em suas grandes feiras livres, foi a chamada Rainha da Borborema, palco em que se realizou o I Congresso Nacional de Violeiros.

Ivanildo Vila Nova, considerado um dos maiores repentistas da atualidade, em entrevista concedida à TV Senado, sobre a evolução da cantoria, destaca: “Para mim, a cantoria tem dois períodos, um antes de Campina Grande, antes de 1974, e outro depois de 1974... e daí por diante tem início um voo que não parou mais”<sup>4</sup>. Consideremos que o entrevistado tem sua atual base de produção poética em Campina Grande, cidade que, apesar dos movimentos culturais de repente, não tem uma tradição na origem da cantoria, nem grandes repentistas nascidos aqui – o próprio Ivanildo Vila Nova nasceu em Caruaru-PE.

O poeta Moacir Laurentino, em breve composição poética, descreve a importância de Campina Grande para o movimento cultural da cantoria, dizendo:

Quando eu cheguei em Campina  
ela andava lentamente;  
dos primeiros festivais,  
tangeu a arte pra frente  
e hoje em dia repentista  
ganha um lugar excelente.<sup>5</sup>

A partir do **Congresso de Violeiros de Campina Grande**, em 1974, realizado no Teatro Municipal Severino Cabral, a cantoria foi ganhando novos espaços e se tornando mais profissional. Os cantadores puderam se dedicar totalmente a esse trabalho, tornando-o seu principal meio subsistência, visto que já havia um espaço mais amplo e consolidado para que essa manifestação cultural rendesse dividendos financeiros, nas zonas urbanas.

O apologista e poeta Moacir Laurentino ressalta: “De lá pra cá foi que o mundo foi abrindo os olhos, os sistemas de comunicação, as universidades começaram a levar cantadores para os palcos de universidades, dos colégios. O cantador de viola hoje é um homem que ele se atualiza”.<sup>6</sup>

Osorio (2012) mostra as dificuldades para obter informações sobre o “passado da cantoria”:

O processo migratório vivido pelos cantadores pode ser caracterizado como um deslocamento do meio rural para o meio urbano. Conversar com os cantadores sobre o passado rural não é tão fácil. As passagens que relatam a vida na roça são breves. Nas narrativas são priorizados os eventos da vida escolar, das viagens pelo Brasil e exterior, e os encontros com personalidades importantes, como políticos e artistas de grande visibilidade nacional. O passado rural é mencionado em alguns versos durante as apresentações, definidos pelos cantadores como “aqueles feitos para matar a saudade do sertão”. Porém, ao cantar a roça, o cantador não

<sup>4</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=u6ug\\_vQSk4s&t=484s](https://www.youtube.com/watch?v=u6ug_vQSk4s&t=484s), acesso em 04/09/2023.

<sup>5</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=u6ug\\_vQSk4s&t=484s](https://www.youtube.com/watch?v=u6ug_vQSk4s&t=484s), acesso em 04/09/2023.

<sup>6</sup> Idem, idem.

está fazendo menção aos episódios da sua vida particular. A roça cantada é uma referência anônima. Como numa enciclopédia de ciências, os versos são impessoais, destacando a paisagem da região, a flora e a fauna (Osório, 2012, p. 76).

Apesar das dificuldades encontradas para se chegar ao “passado da cantoria” o que se pode afirmar é que o seu processo de urbanização é um fenômeno complexo, que envolve desafios e oportunidades. Desafios, pois a influência de outros gêneros musicais encontrados nos meios urbanos pode levar a certa diluição da tradição original que a cantoria traz consigo. E oportunidades, pois, com o processo migratório rural-urbano ocorrido nas últimas décadas, no país, essa cultura não mais se limita aos meios rurais, chegou ao meio urbano, em espaços consolidados e vistos como lugar de mudança de vida dos cantadores, como afirma Osório (2012):

Para alguns cantadores nordestinos fazer versos ao som de uma viola representou a possibilidade concreta de largar a vida na roça. O deslocamento da roça para a cidade, em alguns casos, foi favorecido pelo fato de serem cantadores. (...) a cantoria pode anteceder ou suceder a migração, porém tanto aqueles que já vieram para a capital como cantadores quanto aqueles que exerciam a cantoria como uma espécie de hobby enfatizam que migraram para “melhorar de vida” (Osório, 2012, p. 75).

A busca por uma melhor qualidade de vida e mais oportunidades de emprego, com uma remuneração maior, levou os agricultores a migrar para o meio urbano; desse modo, o cantor de viola viu uma oportunidade de levar sua arte para novos lugares a fim de que pudesse difundir a cantoria, até então desconhecida nas cidades, e fazer dela seu meio de vida, persistindo assim até os dias de hoje.

## **2.5 A poesia nas ondas do rádio**

Por volta da segunda metade do século XX, o rádio se consolidou como um dos principais instrumentos de comunicação no Brasil, por sua capacidade de transmitir ao vivo e alcançar os mais distantes lugares. A cantoria, então, passa a capitalizar a seu favor a dinâmica radiofônica, e ganha seu maior aliado: o rádio. Tal associação permitiu que essa forma de arte rústica e autêntica alcançasse um público bem mais amplo e diversificado, levando a cantoria para os mais distintos lugares, por meio de programas geralmente diários.

De início, essa ferramenta foi responsável por propagar onde e quando as cantorias seriam realizadas, permitindo uma divulgação mais abrangente, levando aos ouvintes informações sobre as apresentações dos cantadores, como cita o poeta Geraldo Amâncio, em entrevista à revista Observatório (Silva, 2018, p. 471): “À época não havia telefone, internet, nada disso. Se avisava pelo rádio: ‘Fulana, estou aí segunda-feira. Terça lá, quarta lá’ e tal”. Isso representava um apoio fundamental para a ascensão da cantoria e criava um novo espaço para cantadores, pois o rádio não ficaria apenas como um lugar de divulgação, mas também palco efetivo para a produção de repentes.

Vale salientar que a inclusão da cantoria no meio radiofônico deu-se em meio a alguns desafios, como, por exemplo, a adaptação aos formatos mais curtos de apresentações – já que o tempo radiofônico é limitado e custa dinheiro – e a utilização de uma linguagem mais abrangente, já que, agora, os receptores das

mensagens cantadas não se circunscreviam a apenas uma determinada região, mas atingia um público maior e plural. Essas mudanças resultaram numa espécie de diluição da forma tradicional de cantar e improvisar versos.

O processo de evolução da cantoria nas ondas da rádio é um testemunho da capacidade da cultura tradicional de se adaptar e dialogar com os meios modernos. A difusão nacional e global dessa forma de arte, a exploração de plataformas digitais e a criação de programas dedicados à preservação desta arte rústica são marcos que moldaram a sua trajetória.

Ayala (1988) destaca a importância do rádio na vida profissional do cantador de viola:

O rádio é considerado etapa fundamental na vida profissional do cantador. Tanto é assim que muitos cantadores em início de carreira não poupam esforços por uma rápida apresentação em programas de rádio, comprando alguns minutos em emissoras, mesmo sem ter patrocinadores que cubram os gastos (Ayala (1988, p. 31).

O surgimento do rádio e o espaço conquistado pela cantoria neste meio de comunicação foram peças fundamentais para assegurar que essa tradição cultural se mantivesse viva até os dias de hoje, tornando-se o primeiro elo entre tradição e modernidade, disseminando a cantoria a novos públicos possíveis. Isso foi uma espécie de ensaio para algo bem mais amplo e complexo que viria pela frente, algo mais moderno e avançado, sobre o que os repentistas se debruçariam e procurariam tirar o máximo proveito: a *internet*.

## 2.6 Cantoria em tempos de *internet*

Essa arte ancestral denominada cantoria encontrou uma nova dimensão de possibilidades com sua chegada à *internet*. A associação entre a tradição da cantoria e a era digital resultou em uma notável transformação, trazendo consigo desafios e oportunidades para os cantadores e para a própria essência desse gênero musical.

Com a *internet*, os cantadores tinham agora uma plataforma literalmente global para compartilhar suas criações e apresentações.

Os novos suportes de mídia eletrônicos – comandados pela internet – ao se incorporarem às emissoras de rádio, se encarregaram de popularizar cada vez mais a arte do repente em todas as instâncias da sociedade, consolidando, desta forma, a tese de que se trata de uma arte do povo e para o povo (Nóbrega, 2020, p. 20).

Com a utilização do ciberespaço, os cantadores agora dispõem de uma ferramenta capaz de atingir todo o planeta, para compartilhar suas criações e performances. Plataformas de *streaming* de áudio e vídeo, como **Youtube** e **Spotify**, permitiram que as músicas ou pejeas realizadas chegassem a audiências antes inacessíveis, diluindo distâncias primordialmente intransponíveis.

As redes sociais desenvolveram um papel fundamental na conectividade da cantoria, já que, por meio delas, os cantadores podem compartilhar instantaneamente suas apresentações, interagir com fãs e colegas, e até mesmo participar de desafios de improvisação virtuais.

A *internet* foi e tem sido importante e eficaz ferramenta dos cantadores, de

fundamental importância para manterem vivas as cantorias e atingindo um público cada vez mais remoto fisicamente. Principalmente no período da pandemia de Covid-19, que impossibilitou a realização de eventos presenciais, a *internet* foi fundamental para a manutenção da arte, e da própria sobrevivência financeira dos artistas.

Mesmo com a distância física do público, a *internet* pode aproximar essa cultura de seus admiradores, estabelecendo um tipo de relacionamento inédito até então. Agora é possível acompanhar uma cantoria no conforto do lar, a quilômetros de distância. E não havendo disponibilidade de tempo, por parte do ouvinte, no momento da transmissão, o evento pode ser acessado na hora desejada, uma vez que fica gravado nas plataformas de áudio e/ou vídeo, principalmente no **Youtube**.

No entanto, a autenticidade da cantoria pode ser questionada no ambiente digital, uma vez que se distancia cada vez mais daquilo que representou seu começo, o cotidiano rural. Por essa razão, é essencial que os cantadores busquem um equilíbrio entre a adaptação às plataformas digitais e a manutenção da integridade artística tradicional.

Com a urbanização da cantoria, os repentistas passaram a ter contato com algumas ferramentas que lhes auxiliavam a manter certa perenidade a algo tão efêmero, como o improviso, além de ser um adjutório financeiro interessante: os discos de vinil, as fitas cassete, os CDs e os *pen-drives* (os seguintes sempre substituindo os anteriores) mostravam-se como importantes suportes para se guardar, propagar e transmitir os versos. Mas a *internet* representa, de certa forma, o final desse ciclo, pois se mostra como um espaço muito mais amplo e de acesso mais fácil e gratuito a todos os usuários.

Por outro lado, torna-se uma problemática para os mais idosos que não dominam o mundo das redes sociais, e assim não conseguem acessar, por exemplo, as *lives* de cantoria, embora a contemporaneidade entre cantadores mais novos e um público mais jovem de alguma forma suprima esse obstáculo. Os repentistas mais idosos, igualmente ao seu público, também têm dificuldades no manuseio da tecnologia, e preferem continuar a fazer eventos presenciais e utilizar ferramentas tradicionais.

Algumas dessas questões serão a seguir esmiuçadas, tratando-se, pois, do cerne de nosso trabalho.

### 3 DE REPENTE, AS REDES SOCIAIS

Os cantadores têm acompanhado a evolução da cantoria, principalmente arriscando-se no meio tecnológico, procurando se adaptar à atualidade; mas, ao mesmo tempo em que a cantoria experimenta essa transformação, existe um esforço contínuo para preservar as raízes e as tradições dessa manifestação cultural.

Desde que saiu do meio rural para as cidades, algumas adaptações foram necessárias para que a cantoria se adequasse ao novo espaço, a exemplo das temáticas a serem cantadas, que passaram a ser não somente sobre a vida no meio rural, mas também sobre as cenas e acontecimentos do cotidiano urbano; as bandejas que servem como recipiente para “oferta” aos cantadores, ganharam o meio virtual através do pix; as apresentações passaram a ser transmitidas pelas redes sociais como Youtube e Instagram, de forma que admiradores, mesmo distantes, possam acompanhar e colaborar para a expansão dessa cultura.

### 3.1 A efetiva participação do público

Atualmente a rede social mais utilizada pelos cantadores para divulgar seus trabalhos e versos, de forma individual, é o Instagram, onde encontram espaços de compartilhamento e divulgação de embates, além de divulgação de trabalhos em espaços tanto virtuais quanto físicos. Já o Youtube é utilizado como ferramenta de divulgação ampla de cantorias ao vivo, por meio de programas realizados com uma frequência já estabelecida, como, por exemplo, o Clube do Repente<sup>7</sup>, que, através do canal do poeta e apresentador Iponax Vila Nova, realiza cantorias tanto presenciais no restaurante Urca Grill, em Campina Grande, quanto virtuais, através dessa rede de vídeos, chegando por vezes a alcançar mais de mil visualizações simultaneamente.

Na rede social Instagram, os cantadores se conectam com o público, não só por meio do compartilhamento e divulgação de suas performances, como também para mostrar os bastidores de suas vidas e carreiras, proporcionando que os fãs conheçam melhor o artista por trás da viola, além de proporcionar a divulgação e comercialização de mercadorias relacionadas à arte dos cantadores, como camisetas, CDs, livros e a divulgação de suas agendas de apresentações.

Por meio de *lives* com a participação de espectadores simultâneos, o Youtube se consolidou como uma das ferramentas essenciais para exposição, promoção, divulgação e monetização da cantoria, que se dá através do programa de parcerias da plataforma digital, em que, por meio de anúncios e super *chats* durante as transmissões ao vivo, os artistas podem ganhar dinheiro, se tornando assim uma fonte de receita adicional.

Por ser uma rede social de nível global, o Youtube oferece a possibilidade aos cantadores de expandir consideravelmente seu público. Com a criação de seus canais oficiais, os repentistas têm nessa rede social um leque de oportunidades de divulgação e promoção, por meio do compartilhamento de vídeos de conteúdos relacionados à arte da cantoria, e servindo como uma espécie de acervo de seus trabalhos, visto que os vídeos e apresentações ao vivo ficam salvos ali.

Por outro lado, as *lives* ganham destaque por oferecerem a possibilidade de interação direta dos fãs com os cantadores, o que por vezes não acontece nas apresentações presenciais. Os comentários tornam-se assim um espaço democrático para os telespectadores aplaudirem, fazerem críticas, sugestões de mote e até mesmo contribuírem, por meio de transferências bancárias ou pix, para os cantadores, durante as apresentações.

### 3.2 Via de mão dupla

Mas, como tudo é uma via de mão dupla, existem problemáticas que envolvem esse novo meio de propagar a cantoria. Uma delas, se não a que aparentemente mais afetou diretamente os poetas, foi a morte da comercialização de CDs, que até então era uma forma de adquirir recursos além da cantoria ao vivo.

Em decorrência da transição da música para os meios digitais, a comercialização dos *Compact-Discs* foi perdendo espaço, e os cantadores de viola

---

<sup>7</sup> O Clube do Repente é uma associação de repentistas criada em Campina Grande pelo poeta e radialista Iponax Vila Nova há mais de 15 anos, que tem como finalidade congregar os repentistas da região. Mensalmente, o Clube se reúne em um restaurante da cidade, para a realização de cantorias e sessões de declamação, com entrada franqueada ao público.

enfrentaram desafios, como a necessidade de se adaptarem a novos meios de distribuição e promoção de sua arte. Daí iniciaram-se os investimentos em espaços virtuais e *streaming*, de forma que o público continuasse sendo alcançado nesses espaços.

Para lidar com essa problemática os cantadores começaram a pensar novos meios de manter a comercialização de seus produtos midiáticos, através da gravação de *pen-drives*, para comercialização, e o compartilhamento de vídeos, que ficam arquivados em seus perfis virtuais, podendo ser facilmente acessados a qualquer momento e de qualquer lugar.

Contudo, mesmo com todo esforço para que o público continue fiel às apresentações de cantoria de viola, as novas formas de contribuição virtual também se mostram como obstáculos, visto que o público mais idoso sente dificuldades em manusear ferramentas de contribuição como pix ou transferências; no meio físico, essas ofertas são maiores e mais acessíveis, uma vez que a “bandeja” fica no chão, em frente aos repentistas, enquanto estes se apresentam.

Por outro lado, essa forma de arrecadação passou a ser considerada uma espécie de complemento, optativo ao contratante da cantoria utilizá-la ou não, pois agora a apresentação já tem um preço especificado no ato de contratação e cabe ao contratante pagar pelo evento sozinho, com ajuda de patrocinadores ou complementando a bandeja e/ou contribuições virtuais.

### 3.3 Conversando com o repentista Hipólito Moura.

O repentista Hipólito Moura ressalta a importância do processo evolutivo que se deu a partir da migração dos CDs para o meio digital e de como facilitou a vida do repentista essa nova forma de propagar a arte da cantoria, além de comentar sobre a evolução da bandeja, antes considerada o principal meio de arrecadação durante uma cantoria.

O poeta descreve o desaparecimento dos CDs positivamente dizendo:

Eu fui um dos cantadores que vendia bastante CDs e DVDs, quando a gente trabalhava com isso; mas **quando desaparece uma coisa sempre aparece outra melhor**, o CD e o DVD desapareceu, mas apareceu outros meios, por exemplo o pen-drive. Hoje eu trabalho com pen-drive, ao invés daquela bolsa grande que eu precisava pra levar um monte de CDs e DVDs, eu peguei todos os que mais vendia e fiz essa gravação para o pen-drive, separei em dois – um só com canções e outro de repente, que conta com vários cantadores, vários festivais – tudo numa pequena peça que é o pen-drive. Então pra mim o desaparecimento dos CDs não teve dificuldade nenhuma, a gente fez foi ganhar. Ficou foi melhor pra gente pela facilidade. (Grifomeu)

Isso reafirma a ideia de que esse processo evolutivo veio para beneficiar o cantor, garantindo assim sua permanência na era digital.

Sobre a bandeja de contribuição, antes considerada o principal meio de adquirir verbas para financiar a cantoria, que com o passar dos anos também foi se transformando, Hipólito destaca:

Hoje, quase que todas as cantorias não são mais cantorias de bandeja. A bandeja ainda é usada para não morrer essa tradição,

mas quase todas as apresentações que a gente faz hoje são apresentações contratadas, têm um preço, mesmo que seja um contrato de boca, mas é estipulado entre o cantor e o contratante um valor, aí a forma de pagamento fica a critério do contratante. Se ele quiser, ele pode pagar do bolso sozinho, ele pode colocar ingresso, ele pode colocar a bandeja pra ajudar, ele pode arrumar patrocínio, o que ele quiser. Mas os cantadores saem de casa, hoje, sabendo quanto vão ganhar, não depende mais somente da bandeja, se não, não daria pra viver.

Essa adaptação pela qual a bandeja vem passando, além de dar ao cantor uma maior segurança de que, independentemente das contribuições, ele terá a quantia pré-definida a receber no final do show, mantém viva a tradição e a originalidade das primeiras cantorias, em nada interferindo, tais mudanças, no conteúdo e na configuração dos eventos de viola.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência da cantoria de repente não só nas rádios, como também na *internet*, tem sido fundamental para que essa manifestação cultural seja cada vez mais vista, acompanhada, estudada, enfim, abraçada tanto pelo seu público já conhecedor, como também por novos admiradores, que venham a conhecê-la através desses meios de comunicação.

O êxodo rural dos agricultores cantadores (cf. Cascudo, 2005), e a chegada da cantoria às ondas do rádio foram os passos iniciais para a grande modernização que viria atingir essa manifestação artística, até então limitada a terreiros de fazendas e a poucos espectadores. Com a chegada – e permanência até os dias atuais – ao rádio, a cantoria de viola construiu memórias afetivas não somente dos fãs que acompanham diariamente os programas transmitidos, como também de sertanejos que residem em outras partes do Brasil, e que, por meio do rádio, relembram a época em que viviam mais próximos dessa manifestação cultural, a eles tão cara.

Firmado seu lugar nas rádios, a cantoria de viola avançou ainda mais no mundo das tecnologias, chegando ao meio virtual, impulsionada pelo cenário de pandemia que se abateu sobre o país recentemente. A evolução do espaço físico para o virtual, tanto nas formas de apresentações quanto da contribuição financeira, foram, sem dúvida, grandes passos para a facilitação da vida do cantor de viola, que, nesse novo meio, se afeiçoou para que a modernização fosse mais um grande passo a favor de manter viva essa tradição de fazer versos de improviso e encantar multidões, mesmo que virtualmente.

As cantorias, antes realizadas somente em espaços físicos com presença de público, precisaram passar por algumas adaptações, a exemplo da bandeja, que antes era a principal ferramenta de aquisição de renda para os cantadores, e atualmente tornou-se optativa, pois os cantadores vendem seus shows em regime de contrato, formal ou informalmente, mas com garantia e valores a receber pré-definidos de quanto vão receber por aquela apresentação. Com o advento da *internet*, a bandeja passou a ser uma contribuição realizada através de pix ou transferências, dessa forma preservando a identidade de contribuição do público em prol dos cantadores, embora quebrando um pouco o ritual de ir fisicamente até a bandeja, expor-se através de sua contribuição depositada no recipiente.

Com a modernização das apresentações, agora, além do espaço físico, contando também com o virtual, percebeu-se que a interação do público se tornou mais acessível, visto que, por meio dos *chats* e/ou comentários, os espectadores fazem observações, pedem canções, motes e oferecem as músicas de forma até mais atuante do que no intimidador espaço físico. Naturalmente, alguns rituais da cantoria presencial desapareceram ou sofreram alteração, mas credite-se às formas de adaptação de cada modalidade. De qualquer forma, este tema, pela sua polemicidade, exige espaço maior e mais aprofundado para análise.

O progresso da cantoria e sua chegada até o meio virtual trouxeram consigo o benefício de garantir a guarda desse rico material, como acervo de todas as apresentações, uma vez que tanto os vídeos quanto as *lives* ficam arquivadas no perfil do poeta, podendo ser acessados diversas vezes e de todos os lugares do mundo.

O processo evolutivo que a cantoria de viola percorreu até chegar ao mundo virtual foi de extrema importância para que não apenas se alcançassem novos adeptos, mas também se mantivesse viva, atravessando gerações e se perenizando enquanto manifestação cultural de um povo.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 8. ed. S.I: Brasiliense, 1981.

AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito**: Aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NÓBREGA, Marcelo Vieira da. **A cantoria de viola na contemporaneidade**: seus poetas em performance e memórias; estratégias para formação poética de apologistas e jovens repentistas. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020, 289 p.

OSORIO, Patricia Silva. Cantadores nordestinos e tradicionalistas gaúchos: a tradição nas lutas por inserções e autenticidades. **Campos**, v. 13, n. 2, p. 71-87, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Andréa Betânia da. A cantoria de improviso nas ondas do rádio: novos locutores, novos públicos, variados formatos. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 461–486, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p461. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5688>. Acesso em 14/09/2023.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Pérolas da cantoria de repente em São José do Egito no Vale do Pajeú**: memória e produção cultural. 2011. 463 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

TAVARES, Braulio. Função da música na cantoria de viola. **Synergies Brésil**, n. 9,

p. 31-37, 2011.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e por me auxiliar a enfrentar todos os desafios, ao longo da minha jornada acadêmica.

Ao meu orientador, por tamanha paciência e dedicação, durante todo processo de escrita, e por todos os ensinamentos os quais me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A minha mãe (*in memoriam*), que não pôde estar aqui para ver esse momento, mas que sempre foi minha maior fonte de inspiração, pois seu legado continua a me guiar.

A minha avó Maria José, cujo amor e incentivo diário foram essenciais em cada passo deste caminho.

Ao meu pai Edivaildo e meus irmãos Amanda, Luiz Eduardo e Edivânia, que me incentivaram e compreenderam minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu namorado Brema, pelo apoio e encorajamento constante, além de toda compreensão, os quais foram fundamentais para a superação dos desafios.